

# EMPRESA APRESSOU O AUMENTO DE BARRAGEM

## Segundo jornal de Minas, alta da produção pode ter sido razão

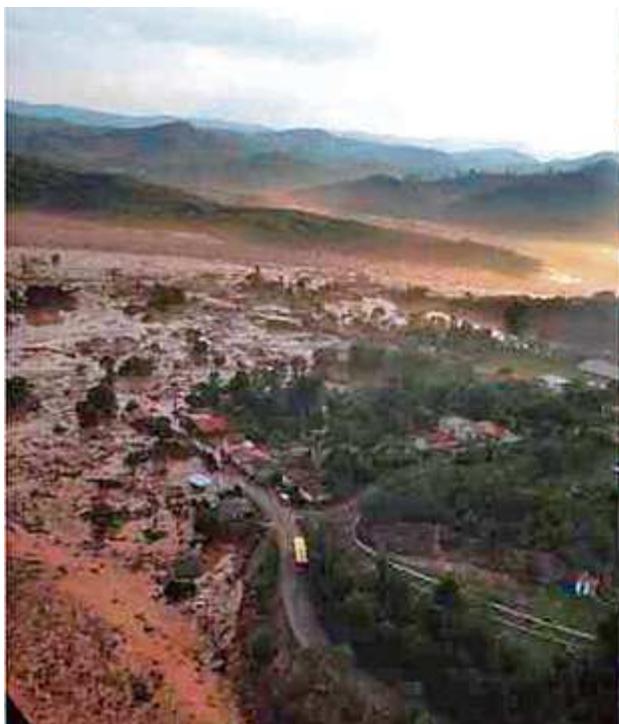
▄ A Samarco apressou o planejamento para ampliar a capacidade de armazenamento de rejeitos na barragem de Fundão, em Mariana, Minas Gerais, justamente a que se rompeu no último dia 5 de novembro. O aumento da produção fez a empresa acelerar a ampliação. As informações são do jornal O Estado de Minas.

A previsão inicial era de que a barragem atingisse a altura de 940 metros em relação ao nível do mar somente em 2022. Era o que previa a primeira licença de operação emitida pelo Conselho de Política Ambiental (Copam).

Mas de acordo com documentos da Secretaria de Estado de Meio Ambiente e Desenvolvimento Sustentável (Semad) de Minas Gerais a barragem já teria 940 metros em 2017.

A reportagem mostra que o aumento da produção é uma das linhas de investigação do Ministério Público de Minas Gerais (MPMG) e do Ministério Público Federal (MPF).

Duas obras estavam em andamento no momento da queda da barragem. Uma era para aumentar para 940 metros de altura.



Rastro dos rejeitos na cidade de Mariana (MG): barragem tinha obra para elevar a sua capacidade

Outra era para ampliar a capacidade da barragem sem mexer na altura dela. A Semad embargou as operações na mina de Germano, onde fica a barragem de Fundão.

### PRODUÇÃO

A questão toda com a aceleração do aumento da barragem é que isso demonstraria o crescimento da produção, que é uma das linhas de investigação

do MPMG e do MPF.

“De cinco anos para cá, mais ou menos, o volume de rejeitos na barragem aumentou bastante”, declarou o procurador federal José Adércio ao Estado de Minas.

Segundo levantou a reportagem, duas situações podem ter levado ao aumento da produção da mineradora.

O preço da tonelada de minério de ferro entre os



anos de 2011 e 2013 era de cerca de 140 dólares, chegando a 190 dólares em alguns momentos.

Investimentos foram feitos para dar conta de aumentar a produção e lucrar com o valor da tonelada do minério. Só que nos anos seguintes o preço da tonelada caiu. Atingiu o preço de 44 dólares a tonelada.

Mas em vez de diminuir a produção, a empresa teria aumentado ainda

mais para garantir o retorno dos investimentos feitos inicialmente.

### VAZAMENTO

Antes do desastre socioambiental, a empresa já havia registrado três rompimentos de estruturas da Samarco em Mariana. Segundo o jornal Zero Hora, as rupturas ocorreram na canalização para transportar minério de ferro para o Espírito Santo.

### OUTRO LADO

#### Empresa confirma ampliação

▄ Em nota, a Samarco confirmou que estava mobilizada para chegar à cota de 940 metros de alteamento, por meio de obra autorizada pela obtenção das licenças prévia e de instalação, aprovadas por unanimidade pelo Copam. A empresa confirmou o aumento de produção e esclareceu que entre 2008 e 2014 passou por dois períodos de expansão. Em 2009, inaugurou a terceira pelotização, que subiu a capacidade produtiva para 23,5 milhões de toneladas de pelotas de minério de ferro por ano. Em 2014, foi inaugurada a quarta pelotização, que incrementou a produção em 37%, chegando a 30,5 milhões de toneladas.

Sobre a barragem rompida em Mariana, a empresa informou que havia autorização para armazenar até 92 milhões de metros cúbicos.

## Órgão ambiental admite erro de informação

▄ A Fundação Estadual de Meio Ambiente (Feam), em Minas Gerais, admitiu que publicava informações defasadas sobre a altura das barragens da Samarco e do volume de rejeitos que eram armazenados ali.

O órgão reconheceu que continuou a publicar informações defasadas mesmo depois de detectar erros em 2012, mesmo que fossem a respeito de “dados críticos para a caracterização do estado de segurança das estruturas”, segundo reportagem do jornal Estado de Minas.

A publicação mostrou



A barragem tinha 55 milhões de metros cúbicos de rejeitos, segundo a Samarco

que discrepâncias nas informações sobre a altura atingida pelas barragens e o volume de rejeitos era de conhecimento da Feam.

“No caso da maior das barragens, de Germano, toda a série histórica informa um volume de 45 milhões de metros cúbicos, quando a estrutura já atingiu o saturamento ao aportar 70 milhões de metros cúbicos de areia, lama e resíduos de minério de ferro”, apontou a reportagem.

Foi detectada defasagem também na barragem de Fundão, a que se rompeu no dia 5. O último registro de volume da barragem ocorreu

em 2013, com 2,6 milhões de metros cúbicos. Mas a própria Samarco reconheceu que no dia da tragédia havia no reservatório 55 milhões de metros cúbicos de rejeitos.

No caso da barragem de Santarém, os seus índices não foram divulgados. Assim com a barragem de Germano, a de Santarém foi atingida e está em reparos.

À reportagem do Estado de Minas, a Feam informou que “erros e omissões não serão repetidos e que está preparando uma série de melhorias”.



Mar de Regência, em Linhares, tomado pela lama que chegou pela foz do Rio Doce, no último dia 21

# IBAMA FAZ BALANÇO DOS ESTRAGOS DA LAMA

## Foram lançados 34 milhões de metros cúbicos de rejeitos

/// KATILAINE CHAGAS  
kchagas@redgazeta.com.br

O Ibama fez o levantamento dos estragos causados pelo desastre socioambiental com o rompimento da barragem de Mariana, em Minas Gerais. Foram 663 quilômetros do Rio Doce e seus afluentes, além de 1.469 hectares de terras arrasados. O documento confirma que foram lançados pelo menos 34 milhões de metros cúbicos de rejeitos de minério no meio ambiente.

Essas terras abrangem áreas de preservação permanente, que ficam num trecho de 77 quilômetros

entre a barragem de Fundão até o Rio do Carmo, em São Sebastião do Soberto, em Minas Gerais.

No momento do rompimento da barragem de Fundão, em Bento Ferreira, havia 55 milhões de metros cúbicos de rejeitos de minério de ferro no local.

### ESPÉCIES

Havia mais de 80 espécies de peixes apontadas como nativas do Rio Doce. Onze eram classificadas como ameaçadas de extinção e 12 existiam apenas no rio.

O laudo aponta como um dos impactos mais graves a

### ALGUNS IMPACTOS

#### Lama

▼ **Composição**  
Foram lançados 34 milhões de metros cúbicos de rejeito no meio ambiente. O último laudo das barragens de Germano e de Fundão, datado de 2014, mostrou que os rejeitos eram compostos basicamente de óxido de ferro e sílica.

#### Socioeconômico

▼ **Impactos**  
A lama extravasou o leito do rio e causou destruição de edificações, pontes, vias

e outras construções em um trecho de 77 quilômetros. O distrito de Bento Rodrigues, onde estava a barragem, foi destruído.

#### Fauna

▼ **Destruição**  
O estudo constata impactos sobre répteis e anfíbios, e aves, em menor escala. Mamíferos de pequeno porte que ficavam à beira do rio devem ter sido dizimados, segundo o estudo.

mortalidade instantânea de todas essas espécies.

“Ao longo do trecho atingido foram constatados danos ambientais e sociais diretos, tais como a morte e desaparecimento de pessoas, isolamento de áreas habitadas, desalojamento de comunidades pela destruição de moradias e estruturas urbanas”, cita, entre outros impactos, o relatório do Ibama.

Esses são alguns dos impactos diretos, mas há também os indiretos, como o desabastecimento em algumas das cidades afetadas.

O documento sugere a

adoção de algumas medidas. Entre elas o plano de recuperação e conservação do solo e da água; o plano de gerenciamento do material ser removido na bacia do Rio Doce; o programa de monitoramento ambiental por toda a bacia e da área marítima afetada.

Além da reconstrução de casas afetadas e realojamento de pessoas, recomendou-se “execução de pesquisa social visando conhecer a percepção de riscos de rompimento de barragens”. Isso será usado para desenvolver ações junto às comunidades vizinhas às mineradoras.

## Decisão sobre indenizações a pescadores é adiada

/// A audiência que iria decidir sobre o pedido de liminar contra a Samarco, para indenizar os pescadores da Federação das Colônias e Associações dos Pescadores e Aquicultores do Espírito Santo (Fecopes), marcada para ontem, foi adiada. O valor solicitado é de pelo menos um salário mínimo (R\$ 788) por mês.

Representantes dos pescadores e da Samarco estiveram no Fórum Desembargador Mendes Wande-



Em Linhares, o pescador José Lino Moraes tem prejuízo

BERNARDO COUTINHO

### COMPENSAÇÃO

# 788

reais

É o valor mínimo exigido por mês pelos pescadores à Samarco.

ley, em Linhares, mas a justiça decidiu que irá analisar um Termo de Ajustamento de Conduta (TAC)

elaborado pela empresa.

“Decidi, nessa primeira parte, promover uma conciliação entre todas as pessoas envolvidas na discussão”, informou o juiz da 2ª Vara Cível e Comercial de Linhares, Cássio Jorge Tristão Guedes.

A defesa da Fecopes informou que existe a possibilidade de acordo entre as partes e se a proposta não for aceita o processo voltará a tramitar. A audiência foi remarçada pa-

ra o dia 16 de dezembro.

### DEFESO

Os pescadores do Rio Doce poderão receber um salário mínimo por mês referente ao período de defeso, que vai de novembro a fevereiro. Pescadores de Colatina e Linhares costumavam aproveitar essa época para pescar no mar, mas por causa da lama da Samarco que já atingiu o litoral, a pesca no mar também está proibida.